# Entre pontos e conexões: o território-rede no Rio Grande do Norte a partir do EAD

Between points and connections: the network-territory in Rio Grande do Norte from DL

*Eugênia Maria Dantas – UFRN/Brasil*
Doutora em Educação – Departamento de Geografia/UFRN
eugeniadantas@yahoo.com.br

*Adriano Lima Troleis – UFRN/Brasil*
Doutor em Geografia – Departamento de Geografia/UFRN
adrianotroleis@gmail.com

*Ione Rodrigues Diniz Morais – UFRN/Brasil*
Doutora em Ciências Sociais – Departamento de Geografia/ UFRN
ionerdm@yahoo.com.br

RESUMO

O final do século XX foi marcado por mudanças impulsionadas pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Essas mudanças impactaram os segmentos sociais, especialmente na Educação. No Brasil, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) têm sido uma ferramenta para a ampliação do ensino superior, sendo o Ensino a Distância (EaD) um dos seus principais veículos. No território potiguar, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é uma das instituições ofertantes do EaD. O trabalho analisa a relação território-rede-ensino a partir do EaD como eixo de articulação territorial no contexto da sociedade em rede. Essa espacialização permite enxergar a configuração da rede a partir dos seus tentáculos, sobreposições e vazios, e a articulação entre cidades de diferentes portes, inclusive cidades pequenas, por onde transitam os fluxos de informações e interações que viabilizam o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Rede. Território. Ensino a Distância.

ABSTRACT

The late twentieth century was marked by changes driven by the development of science and technology. These changes impacted the social sectors, especially in education. In Brazil, the Information and Communication Technologies (ICTs) have been a tool for the expansion of higher education, being the Distance Learning (DL) one of their main vehicles. In potiguar territory, the Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) is one of the institutions that offers DL. This paper analyzes the relation network-territory-education from the DL as territorial pivot in the context of network society. This post-graduation allows you to see the network configuration from their tentacles, overlaps and gaps, and the articulation between cities of different sizes, including small towns, where transit information flows and interactions that enable the teaching-learning process.

Keywords: Network. Territory. Distance Learning.

## Território-rede: algumas evidências

No final do século XX, a sociedade vivenciou mudanças significativas que afetaram a sua organização e estruturação impulsionadas, principalmente, pelo desenvolvimento da ciência, da tecnologia e dos meios de comunicação. Nesse período, a Revolução Técnico-científico-informacional interferiu nas mais diferentes esferas da sociedade – econômicas, políticas, culturais ou educacionais –, provocando mudanças nas estruturas de pensar e atuar dos sujeitos.

No cenário de desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), o computador e a internet despontam como símbolos dessa revolução, criando para a educação um universo de possibilidades que imprimem novas perspectivas ao processo de ensino-aprendizagem. Outrossim, ampliam as possibilidades de inserção de pessoas no sistema de ensino superior, sendo a Educação a Distância uma modalidade que depende de tais tecnologias para implementar e obter êxito nos processos educativos.

No Brasil, a utilização das TIC's em diversos cursos de Educação a Distância tem proporcionado dinamismo na arte de ensinar e aprender por meio do uso das plataformas virtuais de aprendizagem. A despeito deste quadro e dos avanços obtidos em termos de desenvolvimento técnico-científico-informacional, o emprego dessas novas tecnologias na Educação ainda se constitui uma realidade pouco expressiva, se considerarmos a dimensão continental que o país apresenta.

De acordo com o Decreto nº 5622, que regulamenta o Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LBD), a Educação a Distância é definida

> Como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.[i]

Não obstante, a partir do que estabelece a LDB, pode-se considerar que a implementação dessa modalidade de ensino em um país com a dimensão territorial do Brasil objetiva melhorar os indicadores de acesso e conclusão dos estudantes nos diferentes níveis de formação: ensino básico, graduação e pós-graduação, mas é um desafio à prática docente.

Essa modalidade de ensino requisita capacitações ou cursos de formação continuada para os professores com o objetivo de ressignificar a sua práxis. Apesar da ampla discussão a respeito das novas Tecnologias da Informação e Comunicação e da sua presença ser cada vez mais marcante na vida do ser humano, ainda existe certa resistência quanto a sua apropriação na educação brasileira. Segundo Neves (2009, p.19):

> De um modo geral, as licenciaturas são muito conservadoras. Muitos professores que formam professores ainda não se colocaram como aprendizes de uma nova educação. Quando usam tecnologias mais modernas, usam-na de modo limitado. É mais fácil falar da própria tese, ano após ano [...] do que apropriar-se de todo

> instrumental disponível e, a partir dele, contribuir para formar o cidadão capaz de analisar criticamente e construir suas próprias posições e ideias.

Nos últimos dez anos, houve uma inserção significativa de alunos em cursos de nível superior, mediante a adesão de várias universidades federais à modalidade de EaD. No entanto, é importante considerar que a utilização das TIC's na educação apresenta-se desafiadora, não só no âmbito da prática docente, mas, também, na montagem e suporte de uma infraestrutura técnica que a viabilize. Introduzir o computador e a internet como ferramentas que medeiam o processo de ensino-aprendizagem configura-se uma alteração na base técnica de operacionalização do ensino.

Neste aspecto, a efetivação da Educação a Distância está associada às condições de distribuição e acesso às redes de transmissão da informação por meio de cabos, vias, satélites e ondas que se espalham e criam raízes flutuantes no território nacional. Tal flutuação resulta das condições de espacialização dessas redes, que se diferenciam e estabelecem áreas geográficas mais acessíveis e menos acessíveis a esse tipo de modalidade de ensino.

A assertiva encontra ressonância no pensamento de Milton Santos (2002), que considera ser o espaço condição e condicionante para as ações humanas, sendo estas dependentes do grau de tecnicidade existente. Assim, quanto mais elevado o padrão de tecnicidade, maior a possibilidade de inserção do espaço as inovações; quanto menor o grau de tecnicidade, mais opaca será a sua participação nos processos inovadores. Destaca-se que a potencialidade ou fragilidade técnica constituem-se fatores que permitem ou impedem que se estabeleça uma rede de relações entre os sujeitos e entre os territórios, gerando formas e funções que se cristalizam no espaço desigualmente. Neste sentido, o território é a unidade que expressa esses diferentes ritmos, sendo importante para a reflexão dos processos que envolvem as políticas educacionais quanto à expansão, ao financiamento, ao controle e à gestão.

A reflexão sobre o Ensino a Distância no Brasil pressupõe uma análise sobre o seu território, buscando entender a rede que se estabelece a partir de sua oferta. Nesse ínterim, a noção de rede é entendida como "uma estrutura que assegura a circulação e a difusão da informação, permitindo a coordenação das atividades e a transmissão rápida das instruções e dos resultados" (DELAPIERRE apud SPÓSITO, 2008, p. 47). Parte-se do pressuposto de que as redes se constituem condições intrínsecas às ações, assumindo, na contemporaneidade, a hegemonia dos processos. Consideramos, também, que as ações em rede não desconfiguram os territórios, mas complexificam a sua existência. Desta forma, tal noção torna-se importante para analisar a relação entre rede e território a partir da implementação da Educação a Distância.

Ao articularmos a discussão rede, território e educação, o fazemos na direção apontada por Rogério Haesbaert (2006, p. 287) que concebe

> a rede não apenas enquanto mais uma forma (abstrata) de composição do espaço, no sentido de um 'conjunto de pontos e linhas', numa perspectiva euclidiana, mas como um componente territorial indispensável que enfatiza a dimensão temporal-móvel do território e que, conjugada com a 'superfície' territorial, ressalta seu dinamismo, seu movimento, suas perspectivas de conexão e 'profundidade',

relativizando a condição estática e dicotômica (em relação ao tempo) que muitos concedem ao território enquanto território-zona num sentido mais tradicional.

A análise sobre o território, tendo como referência a sua configuração/constituição em redes, é desafiadora e estimulante para desestabilizar a ideia do espaço e da localização geográfica como limite e fronteira de acesso à Educação. É reconhecível que as redes territoriais não são homogêneas em virtude das diferenças existentes quanto à distribuição dos objetos técnicos no espaço e a sua utilização, concentração e consumo. Segundo Milton Santos (1996, p. 25), um levantamento sobre o desenvolvimento da técnica negligencia a sua inserção espacial, o que se pode considerar um equívoco histórico, na medida em que a relação do homem com a natureza se dá mediada pela técnica. "As técnicas são um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço".

Com base no exposto, é possível inferir que o desenvolvimento técnico supõe o desenvolvimento do território e vice-versa, sendo a espacialização desse processo um componente importante de análise. A escala geográfica da técnica tende a ser cada vez mais universal e menos regional ou local, visto a intensidade que assume nas ações humanas em uma sociedade cada vez mais informacional e em rede. As barreiras físicas da comunicação já haviam sido diminuídas com o advento do telefone, da televisão e do rádio, permitindo que a informação circulasse de modo quase instantâneo. Com a internet, a circulação da informação tornou-se ainda mais célere, avançando e rompendo as fronteiras espaciais, transcendendo múltiplos territórios e impondo-se como um elemento de espacialização importante. Para Castells (apud Spósito, 2008, p. 53) "a rede é mensagem" e com a internet "é possível distribuir o poder da informação por todos os âmbitos da atividade humana", pois "constitui, atualmente, a base tecnológica da forma organizada que caracteriza a era da informação: a rede". Essa estrutura reorganiza o espaço geográfico por meios de nós espaciais, interconectados que tendem a diversificar/unificar a lógica de atuação no/do espaço.

Nessa direção, a organização do território a partir de redes, nós e conexões rápidas assume relevância para que os agentes do planejamento possam visualizar os limites e os desafios a serem superados. Isso porque, sob a perspectiva técnica, o espaço geográfico pode ser visto a partir de uma conotação rígida em contraposição à maleabilidade e à flexibilidade das redes. Segundo Castells (apud Spósito, 2008, p. 54), a disseminação da informação em rede não está restrita a um segmento ou setor, mas afeta todos os setores da economia, da sociedade e da cultura. Para o autor, as redes que se estabelecem a partir da internet são resultados de tecnologias maleáveis, bastante adaptáveis às dinâmicas da sociedade. "A internet é uma rede de comunicação global, mas os usos da internet, sua realidade em contínua evolução é produto da ação humana, sob as condições específicas de uma história diferencial" (CASTELLS apud SPÓSITO, 2008). Nesse contexto, a rigidez do espaço é flexibilizada pela maleabilidade das redes, projetando, dessa combinação, uma cartografia que transforma localidades "opacas" em cenários "luminosos".

Certamente, a expansão do ensino superior no Brasil se constitui uma situação em que as particularidades históricas e territoriais devem ser observadas,

sobretudo, quando se trata da inserção e expansão da modalidade de EaD, que requer para sua efetivação o uso do computador e da internet.

## A Rede do EaD no RN: pontos e conexões

A oferta do EaD no Rio Grande do Norte se configurou uma realidade a partir de 2005, por meio da adesão da UFRN às políticas nacionais de Educação a Distância, implementando cursos vinculados ao programa Pró-licenciatura, cujo objetivo era a formação de professores, prioritariamente, nas áreas de Física, Química, Matemática e Biologia. Com o redirecionamento das políticas públicas voltadas para o EaD, via criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), houve a ampliação na oferta de cursos nessa modalidade, bem como a adesão de outras instituições públicas ao sistema, dentre elas o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte e a Universidade Federal do Semiárido.

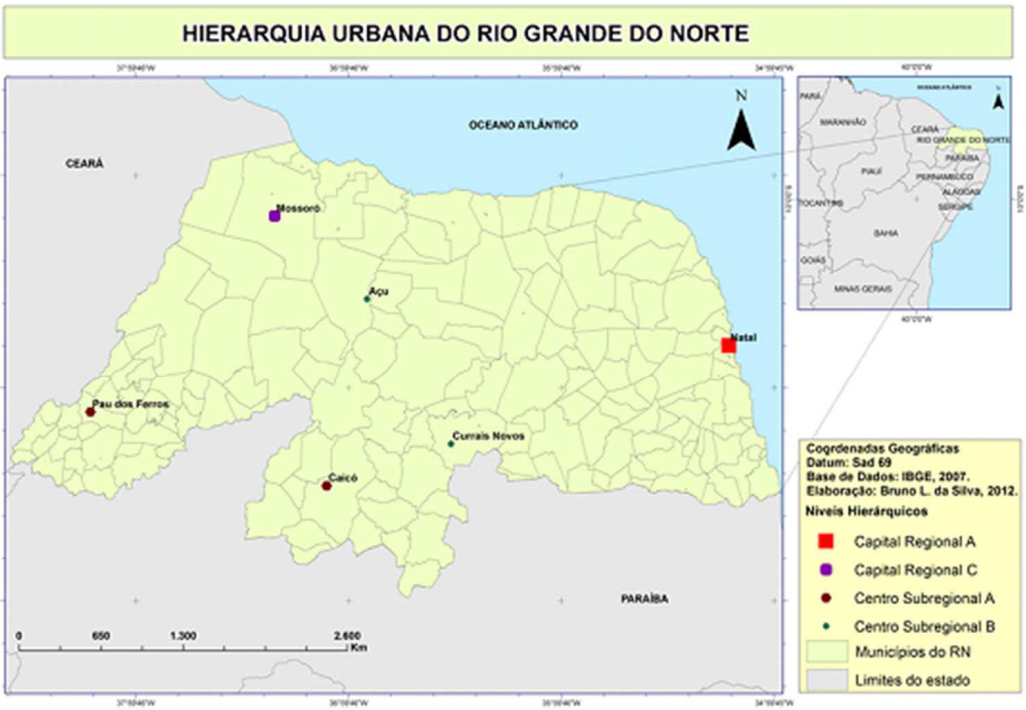
A implementação e difusão da Educação a Distância, por meio das TIC's, desenha um modelo de articulação espacial que tem como referência cidades, que representam os pontos ou fixos, nas quais se estabelecem as condições técnicas para a viabilização das conexões e interações que se efetivam por meio de fluxos de informações virtuais, configurando um território em rede.

No que se refere à Educação a Distância, a rede se configura a partir de políticas públicas, ampliando e/ou redimensionando a funcionalidade das cidades, criando novos fluxos, imprimindo maior densidade técnica, gerando uma cartografia que acentua a "luminosidade" de algumas localidades e projeta em cenários opacos, sinais "luminosos".

Em termos de atuação da UFRN, a difusão do EaD no âmbito do Rio Grande do Norte revela um viés de expansão que prioriza a interiorização e evidencia níveis diferenciados de articulação de sua rede geográfica. Nesse contexto, questiona-se como o Ensino a Distância se configura um eixo de articulação do território do Rio Grande do Norte; como sua difusão e viabilização repercutem sobre o ordenamento territorial do estado; e como a rede, viabilizada pelo meio técnico-científico-informacional, ao se projetar no território, desconstrói a noção de hierarquia entre os lugares.

O estado do Rio Grande do Norte possui 167 municípios e uma população total de 3.168.027 habitantes (Censo demográfico 2010. Disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em 04 set. 2012). A sua rede urbana está fundamentada, principalmente, na oferta de bens e serviços, sendo aqueles voltados para educação e saúde de grande relevância para estabelecer as funcionalidades e os diferentes níveis de centralidade das cidades. Segundo o IBGE (2007), a hierarquia entre as cidades brasileiras delineia suas áreas de influência e a articulação das redes no território. Na rede hierárquica, os centros urbanos assumem uma maior ou menor centralidade, revelando áreas de influência mais ou menos extensas. Ainda de acordo com o IBGE, a hierarquia dos centros urbanos levou em consideração a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relações socioespaciais, a dimensão da região de influência de cada centro e as diferenciações regionais.

De modo geral, a estrutura da rede urbana potiguar é formada por pequenas cidades, que assumem uma função limitada no que se refere ao seu entorno, e cidades médias que possuem um raio de influência maior, que abrange uma escala regional. Entre as cidades médias, podemos distinguir diferenças quanto à capacidade de articulação, interligação e atração de pessoas e serviços. Na hierarquia urbana do estado, Natal assume maior projeção na rede estadual, sendo possível evidenciar outras cidades, que a despeito de possuírem um menor porte se destacam pela centralidade regional, como é o caso de Mossoró. O mapa a seguir apresenta a hierarquia urbana do Rio Grande do Norte, segundo a classificação das regiões de influência das cidades (REGIC), definida pelo IBGE.



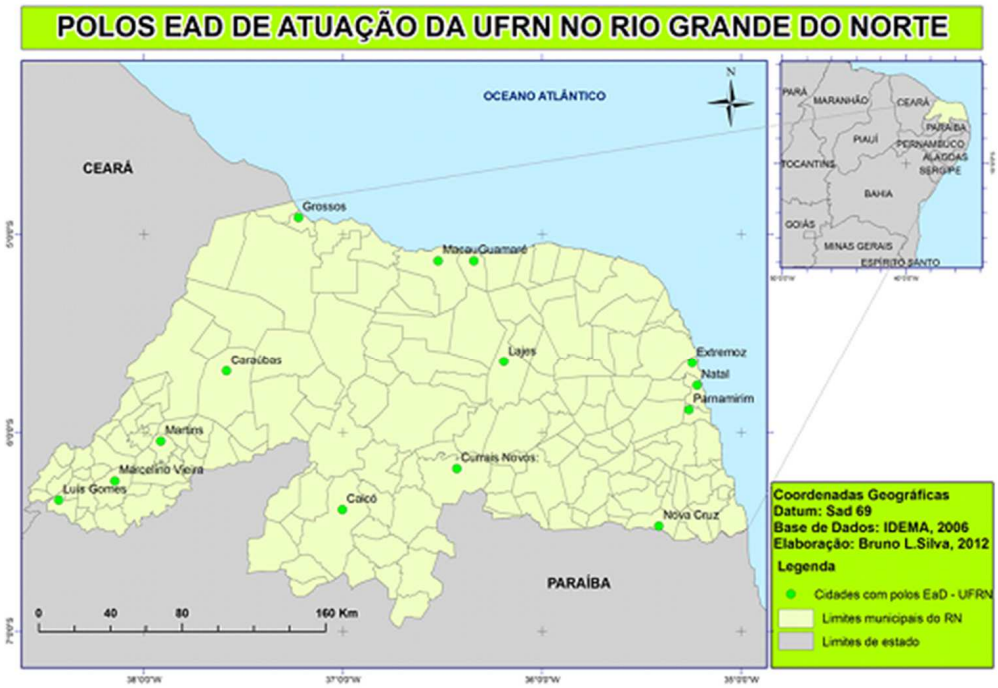

De acordo com o mapa, a rede hierárquica do Rio Grande do Norte apresenta níveis distintos. Natal ocupa a posição de Capital Regional A por se constituir a sede político administrativa do estado. Mossoró é classificada como Capitais Regionais C por apresentar um porte inferior a Natal e superior às demais cidades do estado, além de exercer uma centralidade sobre a Mesorregião Oeste do estado. Os Centros Sub-regionais, que apresentam atividades de gestão menos complexas, são representados pelas cidades de Caicó e Pau dos Ferros, que ocupam na rede hierárquica o nível A, enquanto Currais Novos e Assú são classificadas no nível B.

A análise espacial da rede de Educação a Distância implementada pela UFRN no Rio Grande do Norte revela que não há uma correspondência direta com a rede hierárquica entre as cidades, conforme a classificação adotada pelo IBGE.

As informações sobre a estrutura e o funcionamento do Ensino a Distância no estado apontam para a utilização das cidades que são centros regionais como polos de apoio presencial para o Ensino a Distância, mas, também, para a

inserção de pequenas cidades assumindo essa função. O polo de apoio presencial corresponde ao ponto ou nó da rede de Ensino a Distância, a base física onde se encontra o aluno, o tutor e os outros agentes desse processo, que dispõe de uma infraestrutura específica para viabilizar as interações que alimentam os fluxos desse sistema. Dentre os requisitos básicos para instalação de polo de EaD estão os laboratórios de informática com no mínimo trinta computadores, ligados à rede mundial de comunicação virtual. Essa exigência é por si só a confirmação da dependência dessa modalidade em relação às redes técnicas vinculadas ao modelo informacional.

No contexto da sociedade em rede, o Ensino a Distância assume um papel relevante na articulação do território do Rio Grande do Norte. Para sua viabilização, foram instituídos polos de apoio presencial, levando em consideração a distância mínima de 100 km entre as cidades e o interesse dos governos estadual ou municipal em assumir a responsabilidades pela manutenção de sua infraestrutura. Dessa forma, a localização dos polos desconsiderou critérios convencionalmente utilizados como tamanho da cidade, funcionalidade regional ou número de habitantes. O mapa a seguir possibilita visualizar o alcance geográfico do ensino superior a distância ofertado pela UFRN.




Os polos de apoio presencial de atuação da UFRN no Rio Grande do Norte estão distribuídos de forma difusa pelas diferentes regiões do estado, revelando uma desconcentração espacial da oferta do ensino superior, antes concentrada na capital, Natal. A localização dos referidos polos ocorre em cidades que assumem posição de capital regional, como Natal; centro sub-regional, como Caicó, Currais Novos e Nova Cruz; e, também, em localidades que integram a rede urbana na condição de cidades locais, como Marcelino Vieira, Caraúbas e Luís Gomes. Essa cartografia da oferta do EaD pela UFRN no Rio Grande do Norte

permite visualizar a espacialização dos polos de apoio presencial que configuram os pontos que articulam os tentáculos da rede.

## Os cursos de educação a distância da UFRN: os tentáculos da rede

Entre 2005 e 2012, a ampliação do ensino superior na modalidade a distância na UFRN ocorreu por meio da oferta de cursos das mais variadas áreas, como Geografia, Química, Física, Matemática, Biologia, Pedagogia, Educação Física, Letras e Administração Pública. No mapa a seguir pode-se visualizar a espacialização dessa oferta pelo território estadual.

Os cursos de Educação a Distância da UFRN estão embasados em uma proposta pedagógica que prioriza a sua viabilização a partir da utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, redes de comunicação e material didático impresso. As matrizes teóricas e as diretrizes para o desenvolvimento da Educação a Distância baseiam-se no uso das TIC's no processo de ensino-aprendizagem, no estímulo à autonomia e interatividade do aluno, na busca por construir ambientes colaborativos e na elaboração de materiais interativos visando à construção coletiva do conhecimento. Nesta perspectiva, os projetos pedagógicos do EaD adotam como princípio norteador dessa modalidade de ensino "um diálogo didático mediado entre o professor (instituição) e o estudante que, localizado em espaço diferente daquele, aprende de forma independente (cooperativa)" (GARCIA ARETIO, 2001, p. 41)[ii].

Com base nesse pressuposto, a Educação a Distância adota estratégias em que a centralidade do processo está no aluno e não na turma. Esse aluno deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia, quanto à organização de estratégias de estudo, e independência em relação ao professor, que o orienta no sentido do "aprender a aprender e aprender a fazer".

Nesse processo, as mediações didáticas favoráveis à aprendizagem ocorrem na interface entre o individual e o coletivo. As teorias de aprendizagem apontam para a eficácia da construção coletiva do conhecimento e da necessidade do grupo social como referência para aprender. Assim, o uso do ambiente virtual e as atividades presenciais nos polos se configuram em situações de aprendizagem que permitem o contato entre os sujeitos potencializando as trocas individuais e a construção coletiva do saber.

De acordo com os projetos pedagógicos, a produção e o uso de meios didáticos que favoreçam a aprendizagem são definidos com base em diretrizes que devem considerar as especificidades da Educação a Distância quanto à linguagem, interatividade e dialogicidade; aos meios nos quais esses materiais serão disponibilizados de forma impressa ou virtual; e a realidade do aluno para o qual o material está sendo elaborado.

O ambiente virtual favorece a aprendizagem através do uso de diferentes ferramentas como fóruns, chats, webconferência, troca de mensagens e outras, permitindo que se estabeleça a rede de comunicação entre professor-aluno, tutor-aluno, aluno-aluno, tutor-tutor e professor-tutor. Assim, viabiliza-se o ensino-aprendizagem numa perspectiva multidirecional entre os partícipes, alimentando as conexões entre os diversos pontos que configuram o território-rede.

A outra face desse processo de ensino-aprendizagem se estabelece em encontros realizados nos polos de apoio presencial, onde ocorrem diferentes atividades integradoras entre os sujeitos que integram a rede do EaD. Tais atividades se constituem de grupos de estudos, oficinas, aulas, palestras, seminários temáticos e eventos científico-culturais. Nesses momentos, é possível o intercâmbio de conhecimentos entre os discentes que se encontram em níveis distintos de maturidade e experiências de vida, o que se revela fundamental para o processo de formação docente.

A UFRN, ao aderir à Educação a Distância, optou pela modalidade semipresencial que procura mesclar ações de acompanhamento virtual e presencial do aluno. Virtualmente, o aluno é acompanhado por meio da plataforma de aprendizagem, que comporta a sala de aula na qual se encontra professor, tutor a distância, material didático e as diferentes ferramentas de interatividade. Presencialmente, o acompanhamento do aluno é feito pelo tutor presencial que assume o papel de mediador nas relações que caracterizam o EaD e orientador das atividades realizadas no polo.

A experiência com a oferta de cursos de nível superior na modalidade a distância tem sinalizado para alguns desafios a serem enfrentados. Os alunos do EaD possuem uma trajetória de formação educacional fundamentada na modalidade de ensino presencial. Nesse sentido, por serem oriundos dessa modalidade, trazem consigo as referências de uma forma de aprender que se baseia no contato direto com o professor e a sala de aula. Essa condição requer do aluno o desenvolvimento de competências e habilidades no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação para viabilizar seu processo de

aprendizagem, superando, assim, a exigência da presencialidade física, típica do modelo tradicional de ensino.

Nesse contexto, o tutor presencial assume um papel relevante, por sua atuação como elemento motivador, orientador, mediador dentro da rede de articulação que envolve aluno-professor, aluno–aluno, aluno-tutor a distância, professor-tutor presencial e aluno-coordenação de curso, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem. No âmbito do desenvolvimento de suas atribuições, o tutor implementa estratégias que favorecem o estudo cooperativo, a partir de formação de grupos de estudo que contribui para a construção coletiva do conhecimento. Por outro lado, tal atuação, que se efetiva por meio do contato direto com o aluno no polo, configura-se uma estratégia de redução da evasão.

A Educação a Distância da UFRN, entre 2005 e 2012, passou por um processo de expansão quantitativo e qualitativo. Informações coletadas sobre o número de cursos e a demanda por vaga na modalidade de EaD, no período anteriormente citado, é um indicador que revela essa expansão, podendo ser percebido no quadro a seguir (Tabela 1):

**Tabela 1 – Dados sobre o EaD na UFRN**
2005 – 2012

| Ano | Nº de cursos ofertados | Nº de vagas | Nº de inscritos vestibular | Concorrência |
|---|---|---|---|---|
| **2005** | 03 | 1560 | 5032 | 3,22 |
| **2007** | 04 | 1100 | 2648 | 2,40 |
| **2008** | – | – | – | – |
| **2009** | 05 | 700 | 3405 | 4,86 |
| **2010** | 06 | 1280 | 7168 | 5,6 |
| **2011** | 01 | 420 | 2778 | 6,61 |
| **2012** | 09 | 2500 | 9582 | 3,83 |

Fonte: COMPERVE/UFRN, 2012.

Comparando os dados do ano de 2005 com os de 2012, verifica-se um aumento de 200% no que diz repeito à ampliação da oferta de cursos da UFRN, revelando um dinamismo importante no processo de consolidação dessa modalidade. Outro dado importante para a análise refere-se ao número de candidatos inscritos para prestar vestibular, que praticamente duplicou. Isso revela a elevação do interesse da população por cursos oferecidos na Educação a Distância.

Na UFRN, atualmente, encontram-se implementados nove cursos de graduação, sendo oito voltados para a licenciatura e um bacharelado em Administração Pública, totalizando 4.345 alunos matriculados. Esses alunos estão vinculados a 20 polos de apoio presencial, situados em quatro estados do Nordeste, quais sejam: Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte. Apenas os cursos de Matemática, Química e Física, referente ao Programa Pró-Licenciatura, são ofertados em polos de apoio presencial que não estão no território do Rio Grande do Norte. Ressalta-se que esse programa está em

extinção e nos polos externos ao Rio Grande do Norte a entrada de alunos ocorreu somente em 2005.

Em 2012, a matrícula por curso de graduação na modalidade a distância da UFRN apresenta o seguinte perfil apresentado na Tabela 2.

**Tabela 2 – Número de alunos matriculados por curso no EaD da UFRN – 2012**

| Cursos de Graduação | Nº de Alunos |
|---|---|
| Matemática | 567 |
| Física | 273 |
| Química | 344 |
| Geografia | 652 |
| Ciências Biológicas | 522 |
| Pedagogia | 584 |
| Letras | 279 |
| Educação Física | 511 |
| Administração Pública | 613 |
| Total | 4.345 |

Fonte: Coordenação Acadêmica, SEDIS/UFRN, 2012.

A distribuição do número de alunos por cursos demonstra certo equilíbrio. Destaca-se, nessa distribuição, a situação apresentada por Pedagogia e Educação Física, cuja primeira turma de ingressantes ocorreu em 2012 e já apresentam um número de alunos compatível com Matemática, por exemplo, que teve início em 2005. A justificativa para esse elevado número de ingressantes, em uma primeira oferta, está relacionada à expansão das atividades desses profissionais na sociedade atual, à escala que se considera viável para uma oferta em Educação a Distância (mínimo 50 alunos por polo) e ao perfil do profissional que se deseja formar voltado para a docência.

No quadro geral, verifica-se que o número de alunos de Química e Física é mais reduzido, embora a oferta desses cursos ocorra desde 2005. Apesar de existir uma carência de docentes, nessas áreas, as demandas da sociedade pela formação de professores têm-se apresentado aquém do esperado. Outro dado que merece destaque é referente ao curso de Letras, cujo reduzido número de alunos se justifica por ser a primeira oferta e não está implementada em todos os polos e, ainda, por este curso já está, até certo ponto, presente nas diferentes instituições de ensino superior que atuam no estado.

A expansão da Educação a Distância, na perspectiva de uma avaliação qualitativa, sinaliza para a avaliação e o reconhecimento dos cursos no âmbito do sistema nacional de avaliação implementado pelo Ministério da Educação. Nessa direção, os alunos ingressantes e concluintes participam do Exame Nacional de Desempenho de Estudos (ENADE) e os cursos estão em processo de

reconhecimento por meio da avaliação de suas infraestruturas, material didático e recursos humanos. Os cursos de Matemática e Química encontram-se no estágio mais avançado desse processo. No âmbito da UFRN, os cursos da EaD foram inseridos no processo de avaliação institucional que corresponde à avaliação do docente pelo discente e dos discentes pelo docente.

No percurso de oferta dos cursos, nesta modalidade, deve-se registrar o aprimoramento na produção de materiais didáticos, que estão passando por revisão de conteúdos e ampliação dos formatos disponíveis para o aluno. Prioritariamente, ainda persiste o formato impresso, mas já estão sendo incorporados à realidade da EaD materiais digitais e interativos.

Outro aspecto que denota avanços diz respeito à capacitação de professores e tutores para atuar na Educação a Distância. A experiência com a modalidade ampliou a compreensão acerca da dinâmica que envolve os diferentes sujeitos, seus papéis e atribuições no âmbito de funcionamento da rede de ensino, contribuindo para a verticalização das ações mais significativas pertinentes à formação de professores e tutores.

## Considerações finais

A análise dos dados relativos à Educação a Distância, associada à discussão sobre sua institucionalização no âmbito na UFRN, revela que essa iniciativa aponta para caminhos cada vez mais consistentes quanto a sua permanência como modalidade de ensino e formação de recursos humanos. Tal perspectiva assume importância no contexto educacional do Rio Grande do Norte, na medida em que fomenta práticas educativas mais atualizadas e em consonância com a realidade midiática, tecnológica e em rede que se vivencia no século XXI. Em termos territoriais, a oferta do EaD tem impulsionado a aplicação de ações que ampliam os usos das tecnologias em espaços "opacos" ou "pouco luminosos", conforme expressão de Santos (1996), ao se referir à desigualdade espacial, levando em consideração a densidade técnica.

A realidade da oferta de cursos a distância em localidades distantes das capitais regionais, como Natal e Mossoró, coloca o desafio de dotá-las de uma infraestrutura, em termos de polos de apoio presencial e redes de conexões, que permita a viabilização de tais ofertas. Considera-se que o enfrentamento deste desafio representa um elemento de dinamização do território com potencial para reduzir as desigualdades socioespaciais quanto à distribuição da ciência e da técnica.

Nesta perspectiva, os polos de apoio presencial, localizados nas cidades, correspondem aos pontos de conexão entre os fluxos de informações e pessoas que circulam na rede de Ensino a Distância. A configuração de relações entre formas e processos espaciais favorece a constituição de um ordenamento territorial horizontal, que articula centros urbanos, independente de seu porte, desconsiderando o modelo tradicional de hierarquia urbana, estabelecido na era industrial. A geografia que se revela a partir dessa lógica é tecida na interface entre matéria-rede, ponto-conexão e virtualização-técnica, possibilitando a ressignificação das noções de próximo e distante no processo de ordenamento territorial.

No Rio Grande do Norte, a Educação a Distância vai estabelecendo uma malha de articulações que se efetiva entre pontos e conexões, delineando a construção do território-rede na Era Informacional.

## Referências


ARETIO, G. L. **La educación a distancia**: de la teoría a la práctica. Barcelona. Ed. Ariel, 2001.

AMARAL, V.L. **Tão longe, tão perto:** experimentando o diálogo a distância. 2002. (Tese).

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORREA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1985.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do fim dos territórios a multiterritorialidade. Rio de janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.

NEVES, C. M. C.de. Educar com TIC's: o caminho entre a excepcionalidade e a invisibilidade. In: **Boletim Técnico do Senac.** Rio de Janeiro, v.35, n.3, set/dez.2009.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia e geografia crítica. São Paulo: Edusp, 2002.

_____. **A natureza do espaço**: técnica e espaço, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

Spósito, E. S. **Redes e cidades**. São Paulo: Unesp, 2008.


---

[i] MEC – Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.

[ii] García Aretio, L. La educación a distancia. De la teoria a la práctica. Barcelona. Ed. Ariel, 2001.